

Um bom dia a todas e todos os camaradas que estão presentes hoje a mais uma valorosa edição da Festa do Avante! Nós, brasileiros, estamos acostumados a chamar esta festa também de “nossa festa”, devido à grande hospitalidade, carinho e solidariedade com que somos sempre recebidos aqui.

Por isso, nós agradecemos o acolhimento e cumprimentamos de forma calorosa o Partido Comunista Português e toda a comissão organizadora da Festa do Avante! Cumprimentamos todos os trabalhadores e trabalhadoras que estão atuando para que este encontro aconteça. Cumprimentamos a militância do PCP de todas as regiões de Portugal, assim como os representantes dos demais partidos e demais movimentos populares do país que constroem o Avante! Cumprimentamos todas as delegações estrangeiras que estão aqui presentes, mostrando a diversidade e a grandiosidade deste evento. Cumprimentamos, em especial, a todo o público presente. Este público que é a alma da Festa do Avante! e que mantém vivos os valores da Revolução de Abril, os valores do socialismo.

E eu não poderia deixar de cumprimentar agora, de forma especial, a cada um e cada uma que compõem essa mesa de Solidariedade com o Povo Brasileiro. Cumprimento o camarada Tucato Ribeiro do PCP de Braga que está na mediação deste ato, o camarada Antônio Felipe membro do comitê central do PCP e o companheiro Rafael Reis do Partido dos Trabalhadores (PT) Lisboa.

O Partido Comunista do Brasil e o povo brasileiro enfrentam hoje um dos momentos mais sensíveis de nossa história. O nosso belo país, o país da natureza, da diversidade, da cultura, o país que já encantou o mundo pela sua alegria e por toda a sua grandeza, tem vivido nos últimos anos as consequências drásticas de um governo de extrema direita e de inspirações abertamente fascistas. O nosso Brasil, que já foi um grande exemplo internacional de avanços democráticos, que sempre foi mundialmente conhecido como o país do diálogo e da interlocução, foi atravessado pelo negacionismo e pela necropolítica. A República brasileira foi aviltada e sequestrada pelo interesse de grupos paramilitares, milicianos, que ameaçam constantemente a nação com a intentona de um golpe militar ou com a radicalização de seus discípulos, aos moldes da invasão do Capitólio estadunidense no ano de 2021.

A tragédia que vivemos com a direita de Jair Bolsonaro está contabilizada nas quase 700 mil mortes de brasileiras e brasileiros durante a pandemia da Covid-19. Bolsonaro, que tornou-se o maior negacionista de todo o planeta, gerou uma política de genocídio que é diretamente responsável por pelo menos 400 mil dessas vidas perdidas, de acordo com a Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou o caso no nosso país. A maior parte dessas mortes é da população pobre, da população negra das grandes cidades brasileiras, da população periférica e excluída. O maior massacre popular no Brasil, desde que se proclamou o fim da escravidão no século 19.

E o regime de Bolsonaro no Brasil é, sobretudo, um regime de inspiração ultraliberal, que sufocou quase todos os investimentos públicos nas áreas sociais, tentou de todas as formas privatizar o patrimônio nacional e aplicou no país uma política econômica de devoção ao grande capital que produziu um resultado alarmante. O Brasil voltou a conviver com a fome e hoje mais de 33 milhões de pessoas não têm o que comer, neste momento, no meu país. O desemprego, a inflação e a desvalorização do salário mínimo emparedam as famílias mais pobres, que não têm a quem recorrer. Uma reforma trabalhista nefasta retirou direitos históricos dos trabalhadores brasileiros, favorecendo apenas o grande mercado, o sistema financeiro e os inescrupulosos representantes da elite nacional, pouco preocupada com a vida e com a dignidade humana.

Mas neste ano de 2022, nós do PCdoB, e todos os movimentos progressistas do Brasil estamos em uma grande batalha para colocar fim a este governo e resgatar o nosso país das mãos dos neofascistas. No ano passado, foi completamente desmascarada a farsa que levou à prisão política do maior líder popular da história recente brasileira: Luís Inácio Lula da Silva. E de volta aos braços do povo, contra os poderosos e suas armas, Lula é hoje o grande favorito para ser eleito novamente, no mês de outubro, o presidente da República do Brasil. Por isso, venho até aqui trazer a notícia de que nós, em todos os 27 estados desse país continental, estamos nas ruas, estamos nas fábricas, estamos nas casas das pessoas, na beira dos rios, nas comunidades indígenas, realizando a mais aguerrida campanha eleitoral que a nossa geração já vivenciou. Estamos irmanados em uma histórica frente ampla, que conta com todos os setores das esquerdas e também com parte do centro democrático, para enfrentar e derrotar o bolsonarismo.

E nós, os comunistas do Brasil, fomos desde o primeiro momento uma voz ativa na construção e na defesa dessa frente ampla. O PCdoB tem demarcado a sua atuação, nos últimos anos, para a convergência das esquerdas e para o diálogo estratégico com outros setores além do nosso campo. E assim foi constituída a aliança em torno de Lula, que vai desde os movimentos sociais e de personagens como o líder do movimento de moradia Guilherme Boulos à figuras tradicionalmente conservadoras, como o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckimin. E esse movimento contagiou de esperança o nosso país. Lula é o favorito disparado de todas as pesquisas em todos os cenários. Lula está à frente em todas as regiões do Brasil e em todos os extratos sociais, mas principalmente entre os mais pobres, que foram beneficiados pelas realizações dos nossos 13 anos de governos populares. O povo brasileiro tem memória e quer reconduzir à presidência da República o nosso histórico líder sindical, que saiu do movimento operário para se tornar o maior nome da história da democracia brasileira.

Porém, sabemos que mesmo assim haverá muitos desafios. A extrema direita utilizará de todos os artifícios para tentar o golpe que desejam e invalidar o resultado das urnas. Estão atualmente em uma ofensiva covarde contra o sistema eleitoral brasileiro, inventando mentiras sobre a segurança das nossas urnas eletrônicas e do nosso sistema de apuração, buscando o pretexto para o extremismo no mês de outubro. Empresários representantes da mais abjeta elite econômica brasileira foram flagrados, há pouco tempo, em conversas de preparação para o golpe, combinando o financiamento da barbárie para a destruição das nossas instituições. O número de militantes armados da extrema direita está crescendo fortemente com as políticas armamentistas de Bolsonaro, levando a episódios de violência e assassinatos políticos como o do militante do Partido dos Trabalhadores Marcelo Arruda, morto na frente da sua família por um bolsonarista radical no último mês de julho.

Apesar de toda a tensão que envolve essas eleições, estamos organizados e organizadas, com nossos braços e corações ao redor de Lula. E pedimos ao povo português que também estenda os seus braços e os seus corações em apoio à nossa caminhada rumo à vitória. Uma vitória que não será somente do Brasil, mas que representa uma vertiginosa onda de mudança e retomada popular na América Latina. Uma vitória que ajudará a balancear a correlação de forças em todo o mundo, pois representará a derrocada da extrema direita em um país que tem

mais de 220 milhões de habitantes e está entre as principais economias do mundo. Uma vitória dos movimentos internacionais de Direitos Humanos que ultimamente têm se solidarizado com o povo da floresta do Brasil, os indígenas vítimas do genocídio armado e também da destruição da Amazônia, do Pantanal, de todos os nossos principais biomas pela política de desmatamento do bolsonarismo e do descaso com toda a pauta ambiental.

A nossa vitória será a vitória das mães brasileiras que criam seus filhos sozinhas nas favelas, nas regiões mais pobres de norte a sul. Será a vitória dos trabalhadores rurais e urbanos, que hoje estão massacrados pela precarização e pelas consequências cruéis das novas relações de trabalho pelos aplicativos, entregadores, motoristas, faxineiras, das pessoas na informalidade econômica. A vitória da diversidade, da população LGBTQIA+ que vive hoje no país que, pelo quarto ano consecutivo, mais mata lésbicas, gays, bissexuais e transexuais em todo o mundo. Nós vamos vencer esse obscurantismo, nós vamos retomar um projeto de país popular e inclusivo, um país emancipatório, construído a muitas mãos e com a alma mais intensa do nosso povo.

Camaradas, o Brasil é hoje uma terra a ser novamente fertilizada pelos nossos sonhos. E como símbolo desse momento, eu trago agora um informe de alegria e de esperança a todos vocês que nos acompanham neste encontro. Eu venho dizer que, no último mês de março, nós realizamos pela primeira vez na história a nossa própria festa comunista, inspirada na experiência do Avante e de outros festivais irmãos. A festa comunista brasileira ganhou o nome de Festival Vermelho e teve como mote “Florescer a Esperança”. Foi realizada no Rio de Janeiro, na ocasião do aniversário dos 100 anos do glorioso Partido Comunista do Brasil. Durante dois dias tivemos por lá uma maratona de shows musicais, debates, atividades artísticas e um grande ato político, com a presença de Lula para celebrar o centenário dos comunistas brasileiros. Infelizmente não foi possível o convite para participação presencial de delegações internacionais, entretanto, ficamos muito honrados com a mensagem em vídeo enviada pelo camarada Jerónimo de Sousa, secretário geral do PCP. Sigam nossas redes sociais pelo endereço @festival.vermelho.

Uma onda vermelha se espalha aqui das terras lusitanas até o nosso colorido litoral. É a onda da amizade e dos sonhos revolucionários que nos ligam além mar. Brasil e Portugal são

nações irmãs que ainda darão ao mundo exemplos de comunhão e construção conjunta de saídas para os males envelhecidos do capitalismo. Temos um longo caminho pela frente e erguemos juntos ao vento as nossas bandeiras encarnadas. O Partido Comunista do Brasil deixa suas maiores homenagens à 46ª Festa do Avante! e a todo o bravo povo português que tanto nos inspira com os valores da Revolução de Abril.

Para encerrar, gostaria de citar um dos maiores poetas da língua portuguesa. Um poeta que nasceu na minha terra, o estado brasileiro de Minas Gerais. O poeta Carlos Drummond de Andrade.

"Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas"

É isso camaradas! Vamos de mãos dadas!

Viva Portugal, Viva o Brasil!

Um, dois três, quatro cinco mil, e viva o Partido Comunista do Brasil!